

Ficha da Acção

Designação Diferenciação Pedagógica nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico

Região de Educação **Área de Formação** A B C D

Classificação Formação Contínua **Modalidade** Oficina de Formação

Duração

Nº Total de horas presenciais conjuntas 25 Nº Total de horas de trabalho autónomo 25

Nº de Créditos 2

Calendarização

Entre 2 e 3 (meses)

Cód. Área C04 **Descrição** Didáctica Geral,

Cód. Dest. 08 **Descrição** Professores dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

Dest. 50% **Descrição**

Nº de formandos por cada realização da acção

Mínimo 10 Máximo 15

Reg. de acreditação (ant.)

Formadores

Formadores com certificado de registo

B.I. 5536111 **Nome** MARIA DA GRAÇA SANTOS CARDOSO **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-15900/03

Componentes do programa Todas **Nº de horas** 25

Formadores sem certificado de registo

Anexo B

A preencher nas modalidades de Oficina, Estágio, Projecto e Circulo de Estudos

Razões justificativas da acção: Problema/Necessidade de formação identificado

Talvez a questão mais premente que se coloque hoje em dia à generalidade dos professores seja como conseguir que todos os alunos aprendam - que os mais interessados se sintam constantemente desafiados e que os que manifestem mais dificuldades sejam ajudados a ultrapassá-las.

Sendo a escola um espaço plural do ponto de vista social e cultural, em que as motivações, os interesses e as capacidades dos alunos são muito diferenciados, importa garantir e flexibilizar dispositivos de organização e gestão do currículo destinados a alunos cujo estilo de aprendizagem não se enquadre numa perspetiva de ensino mais tradicional.

A definição de estratégias e de medidas de combate ao insucesso escolar deve decorrer das situações específicas de cada aluno e respetivo professor e escola, ser centrada nos seus contextos e nas problemáticas detetadas. Esta necessidade de contextualizar medidas de promoção do sucesso escolar é contrariada pelo estabelecimento centralizado de estratégias e normas de aplicação uniforme nas escolas, o que condiciona a sua organização com vista à construção de respostas adequadas e específicas às dificuldades diagnosticadas em cada população escolar.

Nesta acção, a diferenciação pedagógica é abordada como o "conjunto de medidas didáticas que visam adaptar o processo de ensino-aprendizagem às diferenças importantes inter e intra-individuais dos alunos, a fim de permitir a cada aluno atingir o seu máximo na realização dos objetivos didáticos" (De Corte, 1990).

Efeitos a produzir: Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didáticos

- Promoção da capacidade de diagnosticar dificuldades e reorientar o processo de ensino-aprendizagem;
- Conhecimento de diferentes metodologias e estratégias promotoras de competências específicas da disciplina/área curricular;
- Construção de recursos pedagógicos e didáticos, de forma a tentar solucionar problemas identificados em contexto de sala de aula
- Diversificação de estratégias, de acordo com as necessidades, dificuldades, interesses dos alunos, etapas e ritmos de aprendizagem;
- Seleção e aplicação de instrumentos diversificados de avaliação em situações concretas do processo de ensino-aprendizagem;
- Reflexão sobre os processos criados e implementados e respetivos resultados, visando consolidar desempenhos eficazes.

Conteúdos da acção

1. O que é a diferenciação pedagógica – fundamentação teórica. A diversidade das nossas salas de aula: os estilos de aprendizagem. As inteligências múltiplas (H. Gardner).
2. Diferenciar o quê: ambiente de aprendizagem, conteúdos, processos (estratégias) e produtos (dinâmicas de avaliação). Análise transversal dos conteúdos do 5.º ao 9.º anos, analisando ainda os conteúdos programáticos das disciplinas de Português, Matemática e Estudo do Meio, relativos ao 4.º ano de escolaridade. Discussão sobre como são abordados os conteúdos em cada ano, refletindo sobre o que é essencial que os alunos aprendam e compreendam.
3. Diferenciação de conteúdos – aprendizagens essenciais; elaboração conjunta de planificações estratificadas para as diferentes áreas curriculares (níveis de iniciação, de consolidação e de aprofundamento).

4. Diferenciação de processos (estratégias) – discussão de diferentes opções de acesso à informação (conteúdos) por parte dos alunos. Seleção de unidade(s) didática(s) e planificação de estratégias em sintonia com diversos tipos de inteligência e estilos de aprendizagem. Construção de materiais e organização do trabalho pedagógico tendo como ponto de partida as aprendizagens prévias dos alunos, os seus estilos de aprendizagem e os seus interesses.
5. Diferenciação de produtos (dinâmicas de avaliação) – diversificação de formatos de demonstração, por parte dos alunos, da compreensão dos conteúdos trabalhados; a avaliação formativa como geradora de medidas pedagógicas adequadas às características dos alunos. Construção de instrumentos de avaliação diversificados a aplicar em sala de aula.
6. Partilha, discussão e reflexão sobre a implementação do trabalho desenvolvido e respetivos resultados.

Metodologias de realização da acção

A Oficina estabelecerá uma estreita ligação entre conhecimento e o seu aprofundamento prático processual.

Incluirá sessões presenciais conjuntas e trabalho autónomo dos formandos, organizados em três passos sequenciais:

1. Sessões presenciais conjuntas, para enquadramento teórico, elaboração de materiais pedagógico-didáticos e organização do desempenho dos formandos por referência aos pressupostos abordados e instrumentos e materiais construídos.
2. Trabalho autónomo para concretização, em contexto de sala de aula, das estratégias estabelecidas, bem como a aferição inicial dos resultados obtidos dessa concretização.
3. Sessões presenciais conjuntas para partilha do trabalho desenvolvido em sala de aula e apresentação dos resultados obtidos pelos formandos. Produção de sínteses sistematizadas, no sentido de consolidar os desempenhos que se revelaram eficazes.

Regime de avaliação dos formandos

Os formandos serão avaliados na escala de 1 a 10, de acordo com o despacho nº 4595/2015, do Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar.

Os critérios de avaliação serão elaborados de acordo com as orientações da entidade formadora, tendo por base os seguintes itens:

- Participação e empenho dos formandos na realização das atividades propostas;
- Portfolio digital, o qual inclui planificações estratificadas e respetivas estratégias diferenciadas de implementação em sala de aula (conteúdos programáticos e avaliação das aprendizagens).
- Reflexão crítica (individual) sobre a formação vivenciada, resultados obtidos e implicações futuras nas práticas educativas.

Forma de avaliação da acção

Avaliação realizada pelos formandos através da resposta a um inquérito elaborado para o efeito, que aborda os seguintes pontos:

- Programa da acção;
 - Adequação da acção às prioridades de formação;
 - Funcionamento da acção;
 - Resultados alcançados;
 - Impactos da formação;
 - Desempenho dos formadores.
- Relatório final elaborado pelo formador.
Posteriormente será feito um relatório síntese da avaliação.

Bibliografia fundamental

- ALAIZ, Vítor, GONÇALVES, M. Conceição e BARBOSA, João (1997). Implementação do Modelo de Avaliação no Ensino Básico. Lisboa: IEE.
- ALVES, M. Palmira (2001). A [des]Construção do Currículo: o papel dos professores na avaliação dos alunos. Universidade de Grenoble, Universidade do Minho, Tese de Doutoramento.
- DE CORTE, E. (1990). Les Fondements de l'Action Didactique. Bruxelas: De Boeck Université
- HOFFMANN, J. (2005). Avaliação - Mito e Desafio: uma perspectiva construtiva. Porto Alegre: Ed. Porto Alegre
- LEITE, Carlinda e FERNANDES, Preciosa (2002). Avaliação das Aprendizagens dos Alunos, Novos Contextos Novas Práticas. Porto: Edições ASA.
- LEMOS, Marina Serra e CARVALHO, Teresa Rio (2002). O Aluno na Sala de Aula. Porto: Porto Editora
- PERRENOUD, Philippe (2000). As novas Competências para Ensinar. Porto Alegre: RS.
- RIEF, F. Sandra e HEIBURGE, A. Julie (2000). Como ensinar todos os alunos na sala de aula inclusiva. Porto: Porto Editora.

Consultor de Formação

B.I. 534529 Nome

Especialidade Formação

B.I. Nome

[Processo](#)

Data de recepção 24-10-2016 **Nº processo** 95521 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-88995/16

Data do despacho 30-11-2016 **Nº ofício** 7257 **Data de validade** 30-11-2019

Estado do Processo C/ Despacho - Acreditado